



01 a 04 de
OUTUBRO
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

IDENTIFICAÇÃO DE TEMAS EM CONTOS LITERÁRIOS PARA O DIÁLOGO INTERCULTURAL UTILIZANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

*IDENTIFICATION OF THEMES IN LITERARY TALES FOR INTERCULTURAL
DIALOGUE USING ARTIFICIAL INTELLIGENCE*

Franciare Reis (UEG)¹

Eduardo Batista da Silva (UEG)²

Resumo: o presente artigo trata de uma análise exploratória de contos literários. O objetivo geral é apresentar um roteiro-piloto de leitura de contos literários brasileiros. O objetivo específico é classificar os contos a partir de 12 temas com o auxílio de Inteligência Artificial. A fundamentação teórico-metodológica é pautada na Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004, 2012, 2023) e na Interculturalidade (Hall, 1997, 2016; Deardorff, 2004, 2009, 2015, 2019). Nosso corpus de pesquisa é constituído por 100 contos de autores diferentes. O modelo de Inteligência Artificial ChatGPT foi utilizado para categorizar os contos em função de temas pré-definidos. Os resultados indicam que o tema sofrimento apareceu em 99 contos. Na sequência, os temas mais tratados foram identidade (92), amor (65), preconceito (49) e rejeição (46). A criação de um roteiro de leitura gerado pelo processamento linguístico-computacional tem o potencial de nortear trabalhos que envolvam a promoção da leitura e discussões interculturais.

Palavras-chave: Temas. Contos Literários. Inteligência Artificial. ChatGPT. Leitura e Diálogos Interculturais.

Abstract: This article deals with an exploratory analysis of literary short stories. The general objective is to present a pilot reading script for Brazilian literary stories. The specific objective is to classify the stories based on 12 themes with the help of Artificial Intelligence. The theoretical-methodological foundation is based on Corpus Linguistics (Berber Sardinha, 2004, 2012, 2023) and Interculturality (Hall, 1997, 2016; Deardorff, 2004, 2009, 2015, 2019). Our research corpus consists of 100 short stories by different authors. The ChatGPT Artificial Intelligence model was used to categorize the stories according to pre-defined themes. The results indicate that the theme of suffering appeared in 99 stories. Subsequently, the most discussed topics were identity (92), love (65), prejudice (49) and rejection (46). The creation of a reading script generated by linguistic-computational processing has the potential to guide work that involves the promotion of reading and intercultural discussions.

Keywords: Themes. Shorts Stories. Artificial Intelligence. ChatGPT. Reading and Intercultural Dialogues.

¹ Aluna regular do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás (UEG)/Câmpus Cora Coralina. Professora na Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC/GO). E-mail: franciare.reis@seduc.go.gov.br.

² Professor permanente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás (UEG)/Câmpus Cora Coralina. E-mail: eduardo.silva@ueg.br.



CONSIDERAÇÕES INICIAIS E CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Tratamos, neste estudo, da exploração linguístico-computacional de contos literários brasileiros. Pretendemos responder a alguns questionamentos: Qual é o tema mais explorado pelos escritores de contos literários brasileiros? Existe algum tema que lidera a centralidade de uma obra? Se existe, por que ele passa a ser tão recorrente? Quais são os temas menos recorrentes? É possível trabalhar esses contos em sala de aula por meio de diálogos interculturais? Como produto, este estudo disponibilizará um roteiro de consulta que faz referência aos assuntos que permeiam a sociedade, o qual poderá despertar a visão crítica e intercultural de professores e alunos, despertando o prazer pela leitura literária.

Nos últimos anos, pesquisadores brasileiros têm investigado as implicações advindas da leitura. Serra (2019) afirma que os problemas de leitura e escrita que o aluno enfrenta em seu cotidiano passam pela falta do conhecimento de um vocabulário amplo, além daquele trazido de sua comunidade de fala. Rodrigues (2014) investiga possibilidades de aquisição de vocabulário por intermédio da leitura. Embora o referido estudo seja direcionado à aquisição de língua estrangeira, também aponta que a leitura é considerada um meio ideal para a aquisição de vocabulário, porque as palavras de baixa ou moderada frequência aparecem mais frequentemente em textos de leitura comuns do que na conversação habitual.

O trabalho de Duran e Xatara (2007) também demonstra preocupação quanto ao papel da escola nos processos que envolvem a aquisição de vocabulário e competência lexical, tendo em vista que, segundo os autores, o enriquecimento vocabular acontece de forma mais profícua em contextos interacionais e que a escola seria, por excelência, o lugar onde mais esforço deve-se direcionar para tal atividade. Para Simões e Assis (2014), a leitura de clássicos da literatura possibilita levar os estudantes ao contato com textos de linguagem com maior grau de monitoramento, promovendo enriquecimento enciclopédico com impacto no arcabouço lexical. Como consequência, os alunos têm mais condições de ler, interpretar e produzir textos.

Silva e Silva (2021) recorreram aos contos literários em Língua Portuguesa como estratégia para a aquisição de vocabulário. A pesquisa preocupou-se com a recepção do texto escrito em Língua Portuguesa e objetivou ampliar o vocabulário de alunos de uma escola pública por meio da



leitura de trechos de contos literários e da aplicação de testes (questionários) aos alunos. Os resultados dessa pesquisa evidenciaram que, de modo geral, o nível de conhecimento vocabular dos alunos, com relação às palavras do teste, era baixo. Confirmaram que houve aumento lexical de modo geral no pós-teste, com um ganho lexical de 24,1 pontos percentuais entre as meninas e de 15,6 entre os meninos – demonstrando que o estímulo à leitura, apesar de se tratar de trechos de obras, traz ganhos significativos em contexto pedagógico.

De acordo com Simões e Assis (2014), a prática languageira cotidiana é fundamental para garantir a troca de experiências entre diferentes grupos sociais, contudo, apesar dessa prática corroborar na ampliação vocabular, não fornece ao falante subsídios suficientes para lidar com a linguagem formal, presente em textos variados que circulam em meio a sociedade. Em consonância, dispomos de falantes possuintes de um repertório restrito, que possuem dificuldades de leitura e escrita, o qual refreia o acesso a bens de cultura e a ascensão socioeconômica.

Rodrigues (2014), Simões e Assis (2014) e Borges e Silva (2022) concordam que a aquisição vocabular está estritamente ligada a prática de leitura. Tal hábito é fundamental na vida de qualquer indivíduo, além da obtenção de conhecimento, a leitura auxilia o sujeito a desenvolver suas competências linguísticas, e o contato frequente com as palavras, acarreta a familiarização e consequentemente a ampliação do acervo vocabular.

Antunes (2012) por sua vez, diz que o texto é o único lugar onde se pode presenciar toda atividade verbal, compreendendo as funções das palavras (lexicais e gramaticais) e incluindo questões linguísticas (morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas). Ademais, a autora complementa que “as palavras só ganham sentido pleno quando encaixadas na trama do texto e de seus contextos”. Logo, ditados descontextualizados e apenas a memorização de palavras, não possuem eficácia para quem deseja ampliar o vocabulário, uma vez que dessa forma, as palavras estão soltas e sem significado para serem absorvidas.

Em meio a isso, Simões e Assis (2014) defendem a utilização dos textos literários clássicos como instrumento para a prática de leitura e aquisição vocabular. Segundo as autoras, o texto literário é por si polissêmico, se tornando fundamental para desenvolver leituras proficientes. Concordando com as autoras, Antunes (2018) também diz que apesar de sua especificidade, o texto



literário também é feito de gramática e léxico explorando potencialmente a multissignificação das palavras. Por sua vez, Gil (2022, p. 105) declara que “o uso de textos literários no ensino da língua é importante porque neles há uma exploração ilimitada das virtualidades do sistema da língua para a criação estética. “Assim concordamos com Simões e Assis (2014, p. 25) a respeito de invocar textos literários como base para ampliar o vocabulário, além de obter outros ganhos”.

Tendo em conta todos os argumentos que elencamos acima, pesquisar o léxico e elevá-lo destaque, é fundamental para que sujeitos possam compreender melhor sua língua, ampliar vocabulário e adquirir conhecimento. Consoante a isso, vimos que o texto é o melhor instrumento para se trabalhar a potencialidade lexical, em especial textos literários. No entanto, é preciso romper paradigmas para buscarmos novas maneiras de trabalhar com o texto, além de estimular o gosto pela leitura e a valorização da literatura.

A pesquisa que realizamos evidencia a importância da formalidade vocabular no estímulo à leitura. Reconhecemos que o uso adequado e consciente do vocabulário formal tem um impacto significativo na motivação e engajamento dos leitores. Quando nos preocupamos com a formalidade vocabular, estamos considerando a relevância de utilizar uma linguagem mais precisa, técnica e sofisticada, especialmente em contextos acadêmicos, literários e profissionais. A escolha de palavras apropriadas e o emprego de uma linguagem formal estimulam o desenvolvimento de habilidades de compreensão, enriquecem o vocabulário ativo e passivo dos leitores e contribuem para a ampliação de seus horizontes linguísticos e culturais. Assim, através de dados léxico-sintáticos, apresentaremos um instrumento pedagógico que servirá como um roteiro de leitura de contos literários em diferentes níveis de complexidade, desde o menos formal (mais fácil) ao mais formal (mais difícil).

Acreditamos que, para estimular o hábito da leitura, é preciso fornecer textos que possuam o vocabulário condizente com o vocabulário já dominado pelo sujeito. Se o sujeito está realizando a leitura de um texto e compreende o que o que está sendo lido, ele será estimulado a continuar essa leitura. Nossa pesquisa alinha-se aos estudos anteriores no que se refere à preocupação com a leitura e sua influência em atividades linguísticas, seja de recepção ou produção. Diferenciamos-nos deles, porque nosso enfoque reside em uma classificação temática dos contos com os recursos de



Inteligência Artificial, tendo como público-alvo, especialmente os professores de Língua Portuguesa.

Ao pesquisar sobre a Linguística de Corpus, encontramos a definição nos trabalhos de Berber Sardinha (2004, 2012, 2023): é uma área da Linguística que se ocupa da coleta e da análise de *corpus*, que é um conjunto de dados linguísticos coletados criteriosamente para serem objeto de pesquisa linguística. Ela surgiu com a necessidade de se apoiar em usos reais para generalizações ou teorias a respeito do funcionamento linguístico. Atualmente, está intimamente ligada ao uso do computador, visto que os corpus são eletrônicos. O corpus deve ser constituído de dados autênticos (não inventados), legíveis por computador e representativos de uma língua ou variedade da língua da qual se deseja estudar.

A principal vantagem da Linguística de Corpus, segundo Biderman (1998), é a capacidade de lidar com grandes volumes de dados linguísticos, proporcionando uma visão mais representativa e abrangente da língua. Esta abordagem permite aos linguistas explorarem variabilidade e regularidades na língua de maneira sistemática e rigorosa.

Os métodos de análise na Linguística de Corpus incluem a contagem de frequência de palavras, a análise de concordâncias, a identificação de coligações (co-ocorrência de palavras) e a exploração de padrões sintáticos e semânticos. A análise de concordâncias, por exemplo, permite aos pesquisadores verem como uma palavra é usada em diferentes contextos, ajudando a esclarecer seus significados e usos variados. Barbosa destaca que “a análise de concordâncias é uma ferramenta poderosa na Linguística de Corpus, pois permite uma exploração detalhada do uso contextual das palavras” (Barbosa, 2009, p. 32).

Além disso, a Linguística de Corpus tem aplicações significativas em diversas áreas, incluindo a Lexicografia, a Tradução, o Ensino de Línguas e o Processamento de Linguagem Natural (PLN). Na Lexicografia, por exemplo, os corpora são usados para criar dicionários mais precisos e atualizados, baseados em dados reais de uso da língua. No ensino de línguas, ela pode fornecer exemplos autênticos de uso da língua, que são mais representativos e úteis para os estudantes. A análise de corpus pode identificar quais palavras e estruturas gramaticais são mais frequentes e relevantes para os aprendizes, informando o desenvolvimento de materiais didáticos e



currículos. Desse modo, pode haver a elaboração de produtos e materiais didáticos com base em dados empíricos. A análise de corpus permite uma investigação detalhada dos contos literários, identificando não apenas as frequências de palavras e expressões, mas também suas coligações e padrões de uso em diferentes contextos.

A Interculturalidade é um conceito central nas discussões contemporâneas sobre educação, comunicação e globalização. Refere-se à interação dinâmica entre culturas diferentes e à capacidade de compreender, respeitar e valorizar a diversidade cultural. Deardorff define a competência intercultural como “a capacidade de desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes que permitem uma comunicação e interação efetiva e apropriada em uma variedade de contextos culturais” (Deardorff, 2009, p. 16).

Essa definição destaca três componentes essenciais: conhecimento cultural, habilidades interculturais e atitudes de abertura e respeito. A educação intercultural visa desenvolver esses componentes, preparando os estudantes para navegar em um mundo cada vez mais interconectado e diversificado. A importância da Interculturalidade na educação é amplamente reconhecida. Segundo Hall (1997, p. 18), “os sistemas ou códigos de significados são essenciais para a comunicação intercultural, pois determinam como os indivíduos interpretam e respondem a mensagens culturais”.

Isso significa que a educação intercultural deve ensinar não apenas o conhecimento factual sobre outras culturas, mas também como entender e interpretar os significados culturais subjacentes nas interações sociais. No contexto da presente pesquisa, que envolve a criação de um guia de leitura digital baseado em contos literários brasileiros, a Interculturalidade desempenha um papel essencial, considerando que os contos literários são uma rica fonte de material cultural que pode ser usado para promover a compreensão intercultural entre os estudantes. Ao analisar os contos com foco nos temas interculturais, podemos identificar e explorar as diversas perspectivas culturais que eles apresentam, facilitando o diálogo intercultural nas salas de aula.

A análise de contos literários para promover a Interculturalidade envolve a identificação de elementos culturais explícitos e implícitos nos textos. Elementos explícitos incluem referências diretas a práticas culturais, tradições e valores específicos, enquanto elementos implícitos envolvem significados subjacentes e conotações culturais que podem não ser imediatamente óbvias. Antunes



argumenta que a educação intercultural deve ser integrada de maneira holística no currículo escolar. “Promover a consciência intercultural é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, preparando-os para viver e trabalhar em um mundo diversificado” (Antunes, 2018, p. 66). Isso significa que a Interculturalidade não deve ser um componente isolado do currículo, mas deve permear todas as áreas de estudo, incluindo a literatura, as ciências sociais e as línguas. Em conclusão, a Interculturalidade é um conceito fundamental para a educação contemporânea. Ela promove a compreensão, o respeito e a valorização da diversidade cultural, preparando os estudantes para viver e trabalhar em um mundo interconectado. Integrar a Interculturalidade ao currículo escolar, através de iniciativas como a análise de contos literários, pode enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes e promover um diálogo intercultural significativo.

Assim, esta pesquisa tem seu eixo direcionado à estimular a prática da leitura de contos literários por parte dos professores, mas também sinaliza que tais práticas de leitura sejam acompanhadas de atividades de diálogos interculturais, pois tais atividades contribuem modificar julgamentos e preconceitos, oferecem novas perspectivas de entendimento e proporcionam condições para o desenvolvimento da Educação Crítica voltada ao respeito e à conscientização diante de uma sociedade em pleno processo de transformação.

Dessa forma, é fundamental ter acesso à leitura, compreender os temas de uma obra literária e conhecer melhor sobre o léxico de uma língua para se ter discernimento sobre os aspectos linguísticos e culturais. A natureza das relações humanas é absolutamente dinâmica, transformadora e mutável. Tanto a cultura como a língua se encontram em permanente processo de recriação, reinvenção e mutabilidade. Segundo Hall (2016, p. 18):

[A] linguagem é um dos ‘meios’ através do qual pensamentos, ideias e sentimentos são representados numa cultura. E de forma complementar, a cultura é colocada como o local de criação e troca de significados dentro de um grupo ou sociedade, além de estar relacionada a sentimentos, conceitos, ideias e o senso de pertencimento. A cultura possui duas dimensões: uma “substantiva”, com base na qual atua na estruturação empírica da “realidade” em que vivemos; e, outra, epistemológica, que exerce função importante na constituição e na transformação de compreensões e explicações que integram os modelos conceituais com os quais representamos o mundo.

Em outros termos, para o autor a cultura abarca todos os fenômenos da vida social e modelos



cognitivos. O interesse pelo tema intercultural aumentou consideravelmente nos últimos anos com as instituições de ensino buscando formas de preparar os estudantes para o mundo globalizado,- seja por meio de estudos no exterior ou trabalhos comunitários, trabalhos em outros países, currículo ou experiências com novas culturas, povos e países. O desenvolvimento de competências interculturais é importante para experiências de educação com os estudantes. Porém, apesar de alguns anos de trabalhos acadêmicos sobre o significado da competência intercultural, ainda não houve consenso sobre sua definição (Deardorff, 2009). Em paralelo a essa questão, algumas terminologias gerais comuns começaram a surgir sobre o que constitui uma pessoa competente interculturalmente. Embora existam algumas noções comuns sobre o conceito, há algumas distinções bastante sutis sobre o que constitui a competência intercultural. Portanto, tal situação revela uma grande complexidade para alcançar o senso comum entre os estudiosos da área sobre a natureza exata desse conceito (Deardorff, 2004).

Para este estudo, justifica-se o emprego do termo “competência intercultural”, pois ele está relacionado ao desenvolvimento de competências do indivíduo e sua relação com outros membros em contextos culturais e linguísticos diferentes, em que ocorre um processo que permita interações e trocas eficazes e adequadas. Segundo Deardorff (2004, 2009, 2015), a competência intercultural é compreendida como a capacidade de comunicação eficaz e adequada em situações interculturais com base em conhecimento intercultural, habilidades e atitudes.

Nosso corpus de pesquisa é constituído por 100 contos de autores diferentes. Para a realização deste trabalho, foi utilizado um modelo de linguagem conhecido como ChatGPT 4o, desenvolvido pela *OpenAI* que utiliza técnicas avançadas de engenharia computacional, geração de dados informacionais e processamento de linguagem natural para oferecer uma ampla gama de funcionalidades, desde automação de tarefas até assistência em comunicação.

Os temas pré-definidos para a categorização dos contos foram obtidos a partir da organização fornecida por Hall (2016). Foi inserido o seguinte *prompt*: respeito, rejeição, identidade, cooperação, vingança, morte, preconceito, amor, traição, bondade, sofrimento e cidadania). A Inteligência Artificial processou a informação solicitada e apresentou respostas claras e precisas sobre os questionamentos realizados. Todo o processo foi executado em fração de



segundos. Tabulamos os dados em uma planilha do MS Excel e procedemos a checagem da categorização³.

RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados permite identificar que, dos 100 contos literários, levando-se em consideração os 12 temas analisados (sofrimento, identidade, amor, traição, preconceito, cidadania, vingança, morte, cooperação, bondade, rejeição e respeito), o sofrimento foi o tema mais apresentado, pois ele apareceu em quase todos os contos. Apenas em uma única obra ele não foi mencionado, isso ocorreu com o conto “Onda”, de Machado de Assis.

Tabela 01 – Temas e ocorrências nos contos

Tema	Número de contos
sofrimento	99
identidade	92
amor	65
preconceito	49
rejeição	46
respeito	41
morte	27
traição	18
cidadania	18
bondade	11
vingança	10
cooperação	5

Fonte: Acervo dos autores.

O tema *sofrimento* torna-se um código de significado essencial que permeia o universo temático dos contos literários brasileiros, revelando, com esse dado expressivo, que na construção do enredo ficcional de um conto, o esse tema passa a constituir uma espécie de “ideia matriz” que alimenta a trama ficcional.

³ As informações acerca dos temas nos contos selecionados podem ser acessadas integralmente na planilha disponível em:

<https://www.dropbox.com/scl/fi/1lxrua4g3k19fhdky9eqm/Planilha-do-artigo-com-100-contos-organizada.xlsx?rlkey=y00i607t1kjs7hxymnh77900h&st=mckup6jk&dl=0>.



A título de exemplificação, seguem três contos com esse tema: “As mãos de meu filho” (Érico Veríssimo); “A companheira de viagem” (Fernando Sabino) e “Violeta” (Raul Pompéia). Segundo Hall (1997, p.107), “a linguagem é um dos ‘meios’ através dos quais pensamentos, ideias e sentimentos são representados numa cultura”.

Em segundo lugar, o tema *identidade* ocupa destaque nas obras literárias, revelando que esse tema é bastante recorrente na cultura brasileira, uma vez que as palavras são produtos da superestrutura ideológica que alimentam o discurso que ocorrem na sociedade em que a obra foi gerada, visto que a literatura traz em seu bojo os debates que ocorrem em determinada sociedade, em determinado tempo e em determinado contexto.

Os resultados obtidos vão ao encontro das ideias apresentadas por Antunes (2012) e confirmam que cultura e língua são inseparáveis e a literatura revela-se como um canal de produção ficcional que legitima essa relação de interdependência entre tais conceitos. A quantidade de vezes que o tema *identidade* apareceu nessa relação de contos evidencia o quanto o assunto tem despertado interesse, tanto em autores, quanto em leitores. A exploração desse código ou tema revela o quanto a questão da identidade está presente no imaginário coletivo e que as obras literárias brasileiras trazem em seus enredos ficcionais várias nuances relacionadas com esta temática.

Os contos que apresentam o tema *identidade* foram, por exemplo, o conto “Famigerado” (João Guimarães Rosa); “Uns abraços” (Machado de Assis) e “Baleia” (Graciliano Ramos).

Tabela 2 – Contos com o tema *identidade*

Autor e obra	Tema
João Guimarães Rosa – Famigerado	Identidade
Machado de Assis – Uns abraços	Identidade
Graciliano Ramos – Baleia	Identidade
Hugo de Carvalho Ramos – Dias de chuva	Identidade

Fonte: Acervo dos autores.

Neste estudo, o tema *amor* apareceu 68 vezes, mostrando que a dimensão desse sentimento é uma experiência recorrente na literatura. O tema amor é atemporal, universal e impossível de ser negado na produção literária nacional ou universal. Por isso, tal extemporaneidade deveria ser



objeto de investigação em função do que ele representa para a espécie humana. Os contos que retrataram esse tema foram: “A roupa e o gesto” (Amadeu Amaral); “A estante” (Ferreira Goulart) e o conto “Sem enfeite nenhum” (Adélia Prado).

Tabela 3 – Contos com o tema *amor*

Autor e obra	Tema
Amadeu Amaral – A roupa e o gesto	Amor
Ferreira Goulart – A estante	Amor
Adélia Prado – Sem enfeite nenhum	Amor
Arthur Azevedo – A dívida	Amor

Fonte: Acervo dos autores.

Por outro lado, esta pesquisa também revelou outro aspecto interessante em relação aos temas que tiveram baixa expressividade ou que apareceram com um índice muito pequeno. O primeiro que chama a atenção foi o tema *cooperação*, que apareceu em apenas 5 contos em um universo de 100 obras literárias.

Nesse sentido, a reflexão que se impõe diz respeito ao interesse social que esse código, segundo Hall, significa no universo literário brasileiro, mostrando a grande distância que existe entre o tema sofrimento com o tema cooperação. O primeiro ocupa condição de relevância na literatura, enquanto o segundo aparece em uma condição desconfortável para a nossa análise. Ora, se o tema sofrimento alcançou nível de destaque dentro da quantidade de 100 contos, o tema cooperação deveria ter maior evidência, e não menor evidência como a pesquisa revelou. Será que o termo cooperação não desperta interesse nos leitores e nos escritores? Por que motivo um conto literário relacionado com cooperação não desperta o mesmo interesse que sofrimento, identidade e amor?

A título de exemplificação, seguem três contos com esse tema: “A escola perfeita” (Carlos Drummond de Andrade), “O caminho das Tropas” (Hugo de Carvalho Ramos) e o conto “Bar” (Ivan Ângelo).



Tabela 4 – com o tema *cooperação*

Autor e obra	Tema
Carlos Drummond de Andrade – A escola perfeita	Cooperação
Hugo de Carvalho Ramos – O caminho das Tropas	Cooperação
Ivan Ângelo – Bar	Cooperação
João Antônio- Afinação da arte de chutar tampinhas	Cooperação

Fonte: Acervo dos autores.

Outro tema que apareceu com baixa expressividade nesta análise foi a *vingança*. Ele apareceu apenas 10 vezes. Esse dado chama a atenção porque o tema *sofrimento* apareceu em 99 contos, enquanto *vingança* não teve a mesma relevância. Existe uma percepção no imaginário coletivo sobre a relação entre os temas *sofrimento e vingança*, ou seja, sofrimento provoca várias situações de vingança, mas nesta pesquisa, os dados obtidos revelam certo distanciamento entre eles.

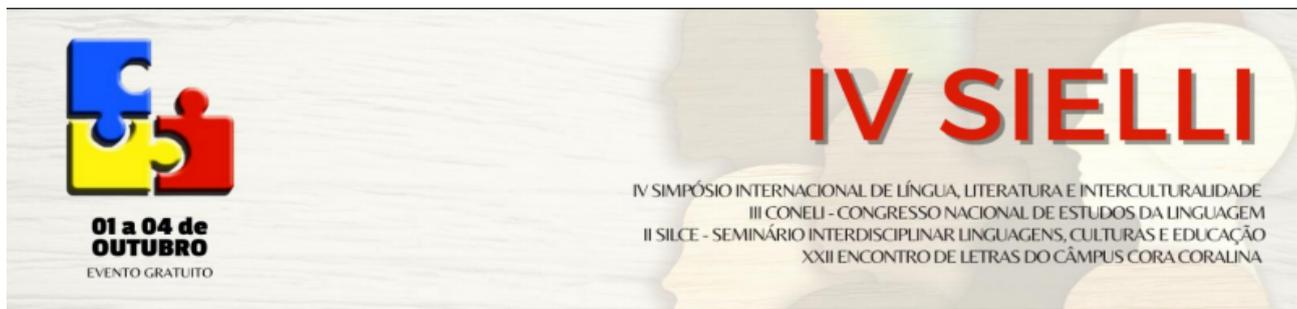
A título de exemplificação, seguem três contos com esse tema: “A serpente” (Aluisio de Azevedo); “Judas Ahs - Verus” (Euclides da Cunha) e “Uma vingança” (Visconde de Taunay).

Tabela 5 – Contos com o tema *vingança*

Autor e obra	Tema
Aluisio de Azevedo – A serpente	Vingança
Euclides da Cunha - Judas Ahs -Verus	Vingança
Visconde de Taunay – Uma vingança	Vingança
Rubem Fonseca – Passeio noturno	Vingança

Fonte: Acervo dos autores.

A diferença entre os temas *sofrimento e vingança*, mostrado nesta pesquisa, chamou a atenção e mostra que o sofrimento não está necessariamente relacionado com à vingança. Essa situação passa a ser excelente oportunidade para que os professores de Língua Portuguesa possam trabalhar estes dois temas durante as atividades de diálogos interculturais, mostrando que existem várias alternativas para lidar com o tema sofrimento. E que a vingança não se caracteriza como forma adequada de resposta.



As contribuições dos estudos realizados por Deardorff (2015) sobre Interculturalidade podem ser excelentes oportunidades para serem trabalhadas pelos professores com os alunos nas atividades de diálogos interculturais, visto que Deardorff destaca a importância da competência intercultural na educação. Assim, o tema sofrimento poderia despertar muitas reflexões e, ao mesmo tempo, desenvolver entre os alunos habilidades socioemocionais para lidar com temas envolvendo sofrimento e vingança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da leitura em si amplia e potencializa o desenvolvimento da inteligência, da percepção do mundo e abre a oportunidades para o contato com outras realidades culturais diferentes da realidade histórica, social e cultural vivenciada pelo leitor. Essa importante experiência perceptiva, sensorial, cognitiva de penetrar no universo ficcional e vivenciar o enredo dos contos literários estimula a capacidade imaginativa e a expansão do senso crítico. Todo esse processo de desenvolvimento da cognição proporcionada pela leitura colabora para a melhor compreensão sobre outros modos de vida, outros costumes e as outras identidades, valores, crenças e referenciais de diferentes povos e países. Toda essa experiência contribui para o desenvolvimento de novas habilidades interculturais.

Com razão, as pesquisas na área da Linguística de Corpus e Inteligência Artificial possibilitaram o processamento de informações e coleta de dados sobre o universo temático dos contos literários brasileiros. Por sua vez, a criação de um roteiro de leitura assentado nestas informações processadas possibilitará que os professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental possam fazer escolhas mais acertadas e precisas dos contos a serem trabalhados com os alunos. Elas proporcionam condições para o desenvolvimento da Educação Crítica voltada ao respeito e à conscientização diante de uma sociedade em pleno processo de transformação. Em síntese, a criação de um roteiro de leitura de contos literários brasileiros organizado por temas tem a perspectiva de contribuir para com o avanço das práticas de conscientização e de transformação de mentalidade que os estudos interculturais proporcionam.



Acreditamos na importância de pesquisas direcionadas para incentivar os alunos a se interessarem pela leitura estimulada por professores e na relevância das práticas de diálogos interculturais realizadas após a leitura de uma obra literária.

Para efeitos didáticos, optamos por destacar um tema por conto. No entanto, vale ressaltar que os contos não abordam temática única. Em trabalho futuro, ampliaremos o corpus de pesquisa e o nível de análise dos contos. Por conseguinte, as pesquisas processadas pela linguagem computacional da Linguística de Corpus e da Inteligência Artificial ofereceram resultados objetivos e confiáveis sobre o universo temático dos contos literários brasileiros. Diante disso, notamos que os temas mais apresentados foram sofrimento (99) identidade (92) amor (65) e preconceito (49). Outros temas apareceram com baixo índice, tais como, bondade (11), vingança (10) e cooperação (5), enquanto outros apareceram de forma intermediária, tais como, rejeição (46), respeito (41), morte (27), traição (18) e cidadania (18).

Como reflexão final, este estudo, fruto do percurso de mestrado de um dos autores, tem como propósito a identificação de temas em contos literários para o diálogo intercultural, utilizando a Inteligência Artificial. O objetivo é criar guia *online* de leituras que poderá contribuir para que professores de Língua Portuguesa possam fazer escolhas mais acertadas e precisas dos contos a serem recomendados como leitura aos seus alunos. Esse material de referência será útil, também, para orientar as atividades de diálogos interculturais em função dos vários benefícios que essa prática pedagógica proporciona, como tem ressaltado Deardorff em seus trabalhos sobre Interculturalidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.

ANTUNES, I. O léxico como componente fundamental da língua: implicações pedagógicas. *In*: COELHO, F. A.; SILVA, J. E. N. (org.). **Ensino de Língua Portuguesa**: teorias e práticas. Rio de Janeiro: Gramma, 2018.



BARBOSA, L. M. A. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 10-11, p. 31-41, 2009.

BERBER SARDINHA, B. T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Editora Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T. Linguística de Corpus. *In*: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (org.). **Ciências da Linguagem: o fazer científico: o fazer científico?** Campinas: Mercado de Letras, 2012.

BERBER SARDINHA, T.; RESENDE, S. V.; SHIMAZUMI, M. LINGUÍSTICA DE CORPUS. *IN*: OTHERO, G. A.; FLORES, V. N. A **Linguística hoje: múltiplos domínios**. São Paulo: Contexto, 2023.

BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da palavra. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 2, p. 81-118, 1998.

BORGES, J. M. M.; SILVA, E. B. Análise Lexical do escritor goiano José J. Veiga: contribuições da Lexicologia e Linguística de Corpus para o ensino de Língua Portuguesa. *In*: BONAFIM, A.; OLIVEIRA, B. H. M.; SILVA, E. B.; TRINDADE, M. R. (org.). **(Des) centralidades epistemológicas: Estudos em Língua, Literatura e Interculturalidade**. 1. ed. São Paulo: Todas as Musas, 2022. p. 129-169.

DEARDORFF, D. K. **The Identification and Assessment of Intercultural Competence as a Student Outcome of Internationalization at Institutions of Higher Education in the United States**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, North Carolina State University, Raleigh, 2004.

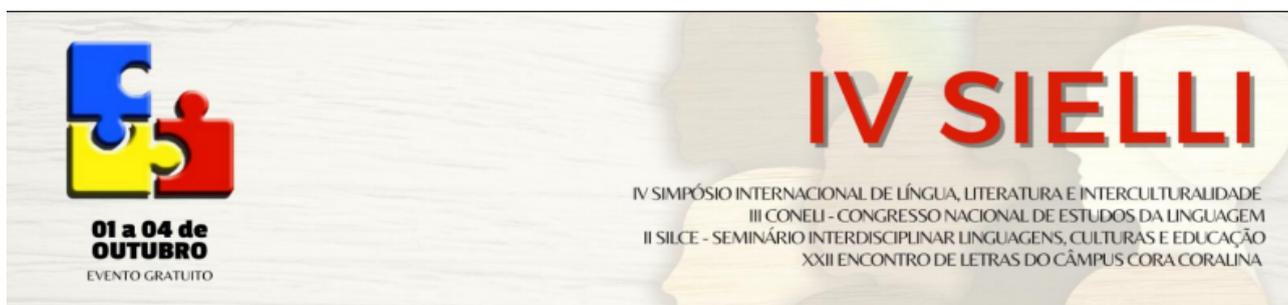
DEARDORFF, D. K. Synthesizing Conceptualizations of Intercultural Competence: A Summary and Emerging Themes. *In*: DEARDORFF, D. K. (ed.). **The SAGE handbook of intercultural competence**. California: SAGE, 2009. p.264-270.

DEARDORFF, Darla. Intercultural competence: mapping the future research agenda. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 48, p. 3-5, 2015.

DEARDORFF, Darla K. **Manual para o desenvolvimento de competências interculturais: Story Circles** (Routledge Focus on Environment and Sustainability). Taylor e Francis, 2019.

DURAN, M. S. XATARA, C. M. Lexicografia Pedagógica: atores e interfaces. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 203-222, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 5.1997.

HALL, S. **Cultura e representação**. Tradução Daniel Miranda e Oliveira. PUC-Rio: Apicuri, v. 10, p. 24, 2016.

RODRIGUES, M. I M. **Vocabulário e (des)motivação para a leitura**. 2014. Dissertação (Mestrado em Português Língua Não Materna) – Universidade Aberta, Lisboa, 2014.

SERRA, L. H. O ensino de vocabulário na sala de aula: reflexões e práticas para a produção de textos na educação básica. **Afluente**, São Luís, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2019.

SILVA, C. B. M; SILVA, E. B. Efeitos da leitura de excertos de contos no reconhecimento de vocabulário em língua portuguesa: um estudo de caso. *In*: SERPA, T.; SILVA, E. B.; PINTO, P. T. **Corpora, Tecnologias e Web 3.0**: leituras e práticas para o ensino de línguas e tradução. Campinas: Pontes, 2021.

SIMÕES, D; ASSIS, E. F. Ler os clássicos para ampliar domínio lexical. *In*: SIMÕES, D; ASSIS, E. F.; OSÓRIO, P. (org.). **Léxico**: investigação e ensino. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2014. p. 20-30.